Anno de 1847. Treça-feira 19 de Outubro. Anno XXIV. N. 236.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Mingoante, a 1, a 7 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 9, a 6 horas 47 min. da manh.
Crescente a 17, a 5 horas 21 min. da manh.
Lua cheia a 23, a 9 hor. e 10 min. da tarde.
Mingoante a 30, a 7 horas 35 min. da tarde

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 0 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda, ás 0 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
18 Segunda. S. Lucas. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
19 Terça. S. Pedro de Alcantara. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
20 Quarta. S. João Cancio. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quinta. S. Ursula. Aud. do J. de orph. e do J. municipal de 1. vara.
22 Sexta. S. Maria Salomé. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
23 Sabbado. S. João Capistrano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
24 Domingo. Rafael Archanjo.

CAMBIOS NO DIA 18 DE OUTUBRO.
Sobre Londres de 27 1/2 a 27 3/4 d. p. 1$ rs. a 60 d.
" Paris 350 rs. por franco.
" Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 1 1/2 ao mez.
Ouro — Onças hespanholas....... 29$000 a 29$200
" Moedas de 6$400 velh. 16$200 a 16$300
" " de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
" " de 4$000...... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões........ 1$990 a 2$000
" Pesos columnares... 1$980 a 1$990
" Ditos mexicanos.... 1$820 a 1$840
" Miuda............. 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 13 DE SETEMBRO DE 1847.

ORÇAMENTO DO IMPERIO.

(*Continuação do numero antecedente.*)

O Sr. Presidente do Concelho (proseguindo): -- Agora, Sr. presidente, resta-me uma ultima parte, que he esta triste historia de Pernambuco, onde o nobre senador assentou a sua alavanca afim de atirar o ministerio para as caverhas da conspiração e da rebellião. Direi muito pouco a este respeito.

O Sr. H. Cavalcanti: -- Mostre sempre que eu sou conspirador.

O Sr. Presidente do Concelho: -- Veremos a conclusão qual será: se quem he conspirador he o governo, como disse o nobre senador, ou se he alguma outra pessoa.

O Sr. H. Cavalcanti: -- Não, eu, eu, como o nobre ministro disse.

O Sr. Presidente do Concelho: -- O nobre senador accusou primeiro o governo de conspirador, e eu respondi: -- Conspirador, não. -- Está no aparte, veja bem; nem podia ser outra a ordem das ideias. O nobre senador disse que eu era conspirador, eu retribui do mesmo modo.

O Sr. H. Cavalcanti: -- Pois prove, faça o mesmo que eu fiz. O que eu disse e o que o nobre ministro respondeu aqui está no *Jornal* (*lê*). Parece-me que não póde estar mais macio.

O Sr. Presidente do Concelho: -- Pois bem, o nobre senador disse que o governo tentava revolucionar Pernambuco, e eu disse que não, que eram os contrários.

O Sr. H. Cavalcanti: -- Pois prove isso; eu mostrei em que se baseava a minha hypothese.

O Sr. Presidente do Concelho: -- Eu vou mostrar tambem que o nobre senador não tem rasão.....

O Sr. H. Cavalcanti: -- O que quero que mostre he que eu sou conspirador.

O Sr. Presidente do Concelho: -- Deixe-me concluir ao menos.

O Sr. H. Cavalcanti: -- Deixo, sim; eu só lhe lembro qual deve ser a sua demonstração.

O Sr. Presidente do Concelho: -- O nobre senador disse que Pernambuco estava tyrannisado, que estava dividido em dous partidos violentos, que não tinha liberdade, etc., etc. Sr. presidente, Pernambuco está tyrannisado, não tem liberdade alguma; entretanto, se olharmos para o que vai por essa provincia, havemos de ver que ninguem tem mais liberdade do que a opposição em Pernambuco: tudo o que quer fazer faz; chega aos ultimos excessos em suas folhas, e ninguem lhe tem ido ás mãos senão pelas vias legaes. O governo ainda nada fez em Pernambuco, talvez o anterior mais fizesse; não sei, pois, como se argue o ministerio actual de opprimir, de tyrannisar a provincia de Pernambuco.

Eu estive 27 mezes no ministerio, e o nobre senador esteve alguns tres annos; creio que ainda não chegou ao podêr moderador uma representação contra factos da policia nem contra algum magistrado. Se os nobres senadores se queixassem das autoridades da provincia, se apparecesse alguma representação, algum recurso, bem; mas quaes são os recursos que teem vindo ao podêr moderador a esse respeito? Eu não vi nenhum. O Sr. Affonso, que não conheço, he magistrado que ouvi dizer fôra recommendado por uma pessoa muito conspicua, e que infelizmente hoje não esta de accordo com o governo; contra elle não tem havido queixa de possoa alguma nem grada nem de pouca consideração. Pois, senhores, he possivel que se acredite que o chefe de policia manda espancar, matar, incendiar, e que não haja uma representação ao podêr moderador, como manda a constituição?!.....

Diz o nobre senador que muitas cousas se teem dito de Pernambuco. Eu não estudei a chronica de Pernambuco; tenho, porém, ouvido respostas muito cabaes ás arguições que se hão feito; as accusações não teem ficado sem contestação, e contestação ampla, muito bem fundada, segundo o governo tem entendido.

Agora ha uma cousa, e he esta divisão profunda de dous partidos em Pernambuco; mas quem he a causa della?.. .. Se he possivel achar-se causa nestes acontecimentos moraes, eu peço perdão ao nobre senador para dizer que não vejo outra senão o mesmo nobre senador, e vou mostrar.

O nobre senador estava no ministerio de 2 de fevereiro quando se nomeou o Sr. Chichorro da Gama e o Sr. Affonso. Disse o nobre senador que confiou muito nos seus collegas, quanto a estas nomeações; (creio que o nobre senador foi de perfeito accordo neste negocio) mas que depois estes homens tornaram-se chefes de partido, que não podia senão causar uma profunda divisão na provincia, e pô-la em dous campos inimigos um do outro. Bem; se acaso este facto fosse resultado de ameaças, de arbitrariedades, de illegalidades e injustiças, commettidas pelo presidente e chefe de policia, então tinha rasão o nobre senador de apresentar suas queixas, ou mesmo de pedir a remoção de semelhantes autoridades. Creio que, se os seus collegas estivessem convencidos disso, não teriam duvida em annuir a exigencia do nobre senador. Mas não aconteceu assim. Parte do ministerio entendia que os Srs. Chichorro e Affonso não tinham commettido arbitrariedades, ou crimes, como se assoalhava; o nobre senador entendia que sim. Porque, pois, o nobre senador, que estava no ministerio, não provocou uma decisão deste negocio? Não ha nada que eu assente que he capaz de dividir mais uma população, de a pôr em dous campos inimigos, do que a existencia de dous elementos diversos na administração. Com semelhante administração, corre gravissimo perigo a causa publica, e he mister que quanto antes os seus elementos se harmonisem. Se o nobre senador provocasse uma decisão do governo para regular a sua conducta futura, bem; então ou o nobre senador succumbiria, ou nós. Mas o nobre senador não provocou nunca isso perante o podêr irresponsavel. Entretanto um pequeno incidente deu-nos occasião a que abandonassemos a administração ao nobre senador; nós sahimos, o nobre senador ficou, e a organisou como quiz, não tomámos parte nenhuma nisso. E o que fez o nobre senador? Continuou a dividir a provincia em dous campos inimigos, porque de um lado estava uma opinião e do outro estavam duas opiniões que lutavam no ministerio, o que necessariamente devia refluir no campo da mesma provincia.

Quem, pois, he causa desta divisão profunda que existe na provincia de Pernambuco, destes odios, destas iras implacaveis? Somos nós que entendiamos que o Sr. Chichorro e os magistrados da provincia não tinham commettido crimes, ou o nobre senador que estava convencido do contrario, e que não provocou uma decisão a este respeito? Nós que abandonámos os lugares, ou o nobre senador que ficou, e que deixou tudo no *statu quo*?!.....

Nós até pensámos que o nobre senador não quiz provocar uma decisão com receio de baralhar mais o estado da provincia, entendendo que, se havia perigo na conservação do Sr. Chichorro, na posição em que estava a provincia, muito maior perigo havia na sua remoção immediata. Eu entendi que o nobre senador tinha obrado com vistas politicas, e foram estas vistas politicas que modelaram a minha conducta posterior.

Eu não sei como o nobre senador póde accusar-me. Nós recebêmos a administração de Pernambuco tal como está e a conservamos; entretanto o nobre senador que a conservou tal qual diz: — Em Pernambuco está tudo tyrannisado, não ha liberdade de qualidade alguma; os ministros actuaes são a causa disso, os ministros actuaes são conspiradores —! Se a divisão de Pernambuco, se o estado de odio e de implacabilidade dos partidos em Pernambuco denuncia uma conspiração, perdôe o nobre senador.... tire a conclusão, veja quem he o conspirador....

O Sr. H. Cavalcanti: — Se tudo isso fosse verdade....

O Sr. Presidente do Concelho: — Tire a conclusão.

O Sr. H. Cavalcanti: — Então eu sou conspirador?

O Sr. Presidente do Concelho: — Eu não tiro a conclusão, tire-a o nobre senador. O nobre senador accusa o governo de conspirador; eu estabeleço estes factos que o nobre senador não póde negar, tire a conclusão.

O Sr. H. Cavalcanti: — O nobre ministro he calumniador.

O Sr. Presidente: — Não posso permittir que o nobre senador empregue semelhante termo, dirigindo-se a um membro do senado.

O Sr. H. Cavalcanti: — O nobre ministro chamou-me conspirador e não o provou.

O Sr. Presidente do Concelho: — Isso não tem resposta.

O Sr. Presidente (para o Sr. Hollanda Cavalcanti): — Não permitto taes expressões que não são nem dignas do nobre senador nem do senado.

O Sr. H. Cavalcanti: — Então não me devia o nobre ministro chamar conspirador sem o provar.

O Sr. Presidente do Concelho: — Ainda fui mais delicado do que o nobre senador foi hontem com o governo. Não o chamou conspirador?...

O Sr. H. Cavalcanti: — Hei de prova-lo.

O Sr. Presidente do Concelho: — He bom que prove, porque até agora não provou nada.

O Sr. H. Cavalcanti: — Eu lh'o mostrarei.

O Sr. Presidente do Concelho: — Sr. presidente, entrando eu para a administração e não tendo prova alguma nem directa nem indirecta contra o presidente de Pernambuco, o que havia de fazer? Muda-lo? Não tinha rasão nenhuma para isso. A minha opinião era que tinha sido bom administrador e he. Tinha de mais a mais o exemplo do nobre senador a seguir; o seu procedimento podia ser muito bem explicado por mim como um pensamento politico, isto he, inspirado pelo receio de perturbar mais a provincia com a mudança do presidente. Segui, pois, esse exemplo; ouvi depois aqui algumas accusações contra esse presidente, houve mesmo um parecer da commissão de constituição do senado que como que o accusava de ter praticado actos de violencia para impedir a livre manifestação do voto.... Creio que tenho aqui esse parecer transcripto no *Lidador*, periodico de Pernambuco. (*Lê na folha a que se refere a parte do parecer da commissão do senado relativa ao presidente de Pernambuco.*)

Eis as accusações que a commissão fez ás eleições de Pernambuco. O senado sabe que eu sustentei aqui o contrario de tudo isso, e sustentei-o de convicção. Não tinha examinado nem lido esse processo eleitoral de Pernambuco: pela primeira vez o li quando entrei no ministerio; julguei-o sem prevenção alguma, porque não tinha ideias anticipadas nem motivos de amizade; posto que trate com alguma familiaridade algumas das pessoas que appareceram na lista, não se póde dizer que sou amigo dellas, a ponto de fazer com que o meu espirito ficasse cego a seu favor.

Eu ouvi a discussão sobre essas eleições, e devo confessar ao senado que ella não me convenceu. Estou ainda na minha opinião. Parece-me que o presidente de Pernambuco obrou como obraria outro qualquer digno de o ser; não vi prova nenhuma de suas fraudes, de suas violencias nas eleições. O que aqui se apontou como violencia foi esse negocio do collegio de Páo-d'Alho, porque o Pontal ficou sempre fóra do escolho. Mas quem he que não vê nesse negocio do Páo-d'Alho uma repentina e pequena commoção em acto de eleições? Estão 30 homens para votar, vem 60 de fóra e dizem: — Nós queremos tambem votar —. Dizem os outros: — Não podem votar, porque a lei não o permitte —. Respondem os 60: — Podemos, porque a lei permitte —. Chegam-se ás urnas e querem votar; veem os outros e querem fechar a urna; póde votar, não póde votar.... carrega-se a urna, etc., etc. He um negocio nascido repentinamente; como he que o presidente pode influir nisto?

O Sr Presidente: — Devo advertir ao nobre ministro, que o negocio está julgado pelo senado, e que não se póde fallar contra a sua decisão. Póde encaminhar o seu discurso á demonstração que pretender, mas de modo que não offenda a decisão da casa. (*Apoiado.*)

O Tr. Presidente do Concelho: -- Eu digo simplesmente que a minha opinião foi esta.

O Sr. Vasconcellos: -- A opinião do nobre ministro vale muito mais do que a decisão do senado!

O Sr. Presidente: -- O senado tomou uma decisão; não se póde fallar contra ella.

O Sr Presidente do Concelho: -- Eu fui accusado de não ter concordado com o senado nessa parte; eu sou ministro, mas tambem sou senador; não posso ter uma opinião contraria ao que decidio a maioria do senado? Creio que posso, nem os meus collegas se devem escandalisar com isso.

Isto digo eu para me justificar do meu procedimento ulterior. Esse acto não podia ser promovido pelo presidente, porque bem se vê que foi um acto repentino, como podem apparecer muitos.

Quanto a fraudes, não vi que as houvesse no acto de mandar o presidente que as actas lhe fossem remettidas. Talvez seja falta de minha rasão; mas eu estou convencido de que não houve essas fraudes. Repito, estou justificando o meu procedimento ulterior.

Ora, não seguindo eu a opinião do senado, como devia proceder? Ou retirar-me da administração, ou sustentar o presidente como o sustentei. Retirar-me da administração!... o caso não era para isso. Eu não tinha aconselhado a escolha dos senadores, não tinha intervindo na sua nomeação, isso era acto do ministerio anterior; sustentei a minha opinião, marchei com ella, assento que com isto não fiz injuria nenhuma ao senado. Convencido de que o presidente de Pernambuco não violentou a eleição nem commetteu nella fraude alguma, entendi que a maneira por que o governo devia mostrar que elle não tinha perdido a sua confiança era conservando-o na administração da provincia. Mas, continuando elle, devia o governo continuar o systema anterior de baralhar na mesma administração elementos diversos e contrarios? Não; entendi eu que a devia simplificar, até mesmo para o bem publico. Eis o que fiz.

Ora, senhores, não tem corrido tanto tempo depois da ultima decisão do senado? Pois não podia o presidente ser accusado por essas fraudes e violencias perante os tribunaes competentes? Assento que sim. Como he então que se abandona, que se despreza esse recurso que dão as leis, para sómente procurar desabafo e atacar pessoas que não merecem ser atacadas nem o deviam ser? Não posso entender que este seja o meio regular.

Eu peço perdão ao senado de não ter concordado nesta occasião com a sua opinião. Peço perdão; mas nesse caso vejo que eu não podia proceder de outra maneira senão sustentando o presidente; a bem da mesma causa publica, eu devia simplificar a administração em Pernambuco.

Eu ja disse e repetirei, porque não he uma observação de alguma importancia, se com effeito Pernambuco está por esse modo dividido, não sei se a occasião actual he propria para a demissão do presidente; não sei se será mais perigoso conserva-lo ou demitti-lo. Eu poderia trazer alguns factos da nossa historia administrativa que me teem dado algumas regras para me conduzir em casos semelhantes; mas não veem ao caso, nem quero prolongar mais este negocio.

Acabarei lendo um papel que hontem por acaso encontrei, e que diz alguma cousa a este respeito. Não sei se merece fé, porque eu não acredito em folha nenhuma.

O Sr. Vasconcellos: -- Nem no *Conservador*?

O Sr. H. Cavalcanti: -- Ha de ser o *Diario-Novo*.

O Sr. Presidente do Concelho: -- He; mas tambem tenho aqui o *Lidador*: trago folhas de ambos os lados.

Ha tão pouca liberdade em Parnambuco, que até parece que se fazem *meetings*, discursos ao povo, a moda da Inglaterra. Em um delles dizem estas folhas que o Sr. Barão da Boa-Vista se exprimio assim (*lê*).

Dizem que isto são palavras do Sr. Barão da Boa-Vista. Se assim he, ahi esta uma prova cabal de que não falta liberdade em Pernambuco; mas ainda que não sejam exactas estas palavras, a existencia dos *meetings* prova ao menos que ha alli muita liberdade.

O Sr. H. Cavalcanti: -- Pois não!...

O Sr. Presidente do Concelho: -- Nada mais digo. Os nobres senadores digam o que quizerem, que eu pedirei licença ao senado para não responder-lhes.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

3.ª SESSÃO ORDINARIA DE 7 DE OUTUBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Barros, Cintra, Ferreira, Dr. Aquino, Barata e Gaudino, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez leitura dos seguintes officios:

Um do Exm. presidente da provincia, participando ter officiado ao Exm. bispo diocesano, para celebrar a missa solemne do Espirito Santo, na igreja matriz desta freguezia, no dia immediato ao em que deve reunir-se o collegio eleitoral desta cidade (19 do corrente) para eleger dous senadores por esta provincia, afim de que esta camara satisfizesse o mais que a semelhante respeito lhe incumbe a lei. — Inteirada e respondeu-se.

Outro do mesmo presidente, determinando que se executasse provisoriamente a postura que acompanhou o officio desta camara de 28 do passado. — Inteirada e que se affixassem editaes fazendo-se publica a mesma postura e a sua approvação.

Outro do vereador Dr. Nery da Fonseca, participando que, por incommodado, deixava de comparecer a sessão. — Inteirada.

Outro do procurador Mello Pacheco, participando ter recebido a portaria desta camara, mandando que fornecesse ao cidadão José dos Santos Neves a pedra necessaria para completar o calçamento da rua do Crespo, e que, como não existisse dita pedra em seu podêr, se dirigira ao administrador das obras publicas, para lh'a mandar entregar, julgando tivesse elle a competente autorisação para isso; mas que o mesmo administrador lhe disera que, em conformidade das ordens do Exm. presidente da provincia, só deveria ceder á camara a pedra que sobrasse das obras daquella repartição, as quaes não se tendo ainda effectuado, e parecendo-lhe que a quantidade de pedra existente não era sufficiente para ellas, não podia por isso ceder a de que precisava a camara. — Inteirada.

Deliberou a camara se entregasse a Joaquim dos Reis Gomes, logo que se apresentasse pessoalmente o seu fiador, a ribeira da Boa-Vista por a quantia que offerecêra de 1:000$000 de réis annual, visto não apparecer maior lanço.

Despacharam-se os requerimentos de Narcizo Lopes da Porciuncula, de João Chrisostomo Fernandes Vianna de João Alves Machado e Jeronimo Ferreira Pinto, do vigario da freguezia de San-José, de João Valentim Villela, de Manoel da Silva Santos, de Antonio Jorge, de Manoel Figueirôa de Faria, de Francisco Carneiro da Silva, de Francisco José Gonçalves, de Christovão Guilherme Breckenfeld, de Joaquim Pinto, de Innocencio Antunes de Farias, de Francisco de Souza Faria, do ministro e mesarios da ordem terceira de San-Francisco, e de José da Cunha; e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. -- *Rego e Albuquerque*, presidente. -- *Barros*. -- *Aquino*. -- *A. de Barros*. -- *Dr. Nery da Fonseca*. -- *Carneiro Monteiro*. -- *Cintra Manoel*. -- *Ferreira*. -- *Barata*.

Communicado.

Amigo do Sr. João Frederico de Abreu Rego, julgamos do nosso dever dar toda a publicidade nesta provincia á descripção das qualidades do seu mui digno irmão, o doutor José Joaquim de Freitas Abreu Rego, feita pela redacção do *Funchalense*, ao noticiar o passamento de tão estimavel Portuguez.

No entretanto que o meu amigo está com o coração traspassado de dôr pela perda de um parente tão illustrado, experimente ao menos a doce sensação que de ordinario nos acommette, quando, ao carpirmos a morte de um irmão, reconhecemos que são devidamente apreciadas as bôas qualidades que o caracterisaram durante a vida.

Em additamento a essa descripção, apenas temos a declarar que o finado pertencia a uma das mais respeitaveis familias da ilha da Madeira; que essa familia, ja por si tão importante, o considerava como mais um dos seus padrões de gloria; e que, por isso, lamenta e lamenta muito que o duro fado a tivesse privado delle, na época em que mais saliente se ia tornando a sua reputação.

O artigo descriptivo, a que nos havemos referido, he o que abaixo vai transcripto:

« A ilha da Madeira tambem hoje chora a perda de outro seu filho precioso — o doutor José Joaquim de Freitas Abreu Rego.

« Este assiduo cultivador das lettras, desde a mais tenra idade se applicou com tal fervor ao estudo, que em todos os ramos alcançou sempre realçar-se sobre os seus condiscipulos.

« Em 1835 foi estudar mathematicas á universidade de Coimbra, onde foi sempre premiado em todos os annos, tendo dado provas exuberantes da sua alta intelligencia e séria applicação, desde os mais simplices rudimentos desta difficil sciencia até as admiraveis concepções do marquez de La Place.

« Em 39 recebeu o grão de bacharel formado com geral applauso, e foi vivamente instado para que tomasse capéllo e ficasse regendo uma cadeira na universidade; mas a sua nobre ambição de saber o fez rejeitar esta proposta, condescendendo unicamente em frequentar o sexto anno.

« Foi então matricular-se em medicina, sciencia em que se houve da maneira a mais brilhante, ga-

nhando premios em todos os annos, e na qual se formou.

« Veio para Lisbôa depois, afim de se habilitar na clinica : mas a doença fatal já lhe havia desfechado o primeiro golpe, e a sua natureza negava-se a trabalhos que elle arrostava com sacrificio da vida.

« Por occasião do concurso para a cadeira de mechanica da escola polytechnica, elle apresentou-se como candidato, e tanto se esmerou para apparecer digno filho da Lusa Athenas, que effectivamente levou a palma nessa luta, ficando por consequencia lente na sobredita cadeira.

« Mas a fôrça physica abandonou-o de todo, e o espirito por conseguinte enervou-se.

« Voltou a Madeira a tentar curar-se respirando o dôce ar patrio ; a morte, porém, travou delle, e o arrebatou á sua familia, que fez tudo quanto cabia em fôrças humanas para lhe restituir a saüde.

« Tinha 30 annos e 47 dias.

« Difficil sera encontrar-se um mancebo de melhores costumes, e talento mais atilado.

« Paz á sua alma — conforto aos seus. »

Correspondencia.

Sr. Redactor do Diario de Pernambuco.-- Era eu advogado de uma causa, na qual, tendo-se ausentado o marido ha muitos annos de casa, teve a mulher de promover a acção, e concluio na primeira instancia.

Apparecendo o marido, e devendo entrar na administração do seu casal, requeri ao Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, em nome desse marido, para entrar na causa no estado em que se achava, e juntei por demais certidão do casamento; assim o mandou o juiz.

Entretanto, collegas mesquinhos aconselharam mal a parte, dizendo que lhe eu perdia a acção, pois que devia vir primeiro com artigos de habilitação, e assim trataram de me tirar a parte.

E como tenho consciencia de ter procedido bem, desafio a esses doutores para entrarem em polemica commigo, e me contestarem; e se o não fizerem,-- publicarei seus nomes para que o publico os conheça, e a vilania de suas almas.

Me faça a graça de publicar este em seu muito apreciavel *Diario*. De seu collega e amigo

Antonio Borges da Fonseca.

C., 18 de outubro de 1847.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18. . . . . 16.655,933

Descarregam no dia 20.

Brigue-- *Huracan* -- azeite.
Barca -- *San-James* -- farinha e bolachinha.
Patacho--*Oliveira* -- farinha.
Barca -- *Tejo* -- mercadorias.

IMPORTAÇÃO'.

Tejo, barca portugueza, vinda de Lisbôa, entrada no corrente mez, consignada a Oliveira Irmãos & Companhia, manifestou o seguinte :

20 barricas farelo, 15 fardos alhos, 20 barris carnes, 20 caixas toucinho, 4 pipas vinho tinto, 3 ditas dito branco, 8 barris dito dito, 7 ditos dito tinto, 20 meias pipas vinagre; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

1 caixote e 1 lata ignora-se ; a D. Mafalda P. Cintra.

3 vitellas turinas ; ao Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

2 barris vinho, 1 dito azeite ; a José Gonçalves da Fonte.

20 saccos cevada ; a Paulo José Alves da Silva.

1 pacote, 1 caixote e 4 barricas drogas ; a Vicente José de Brito.

82 barricas abatidas ; a Marianno Antonio.

1 caixote ; a Euzebio Raphael Rebello.

10 pipas vinho tinto, 8 pedras de cantaria lavrada, 6 pipas vinagre, 30 barris vinho tinto, 30 ditos dito branco, 1 caixotinho ignora-se ; a Thomaz de Aquino Fonseca.

4 caixas rapé, 1 dita ignora-se ; a João José de Carvalho Moraes.

6 barricas alfazema, 1 caixa e 1 caixotinho ignora-se, 2 ancoretas vinho ; a Veriato de Carvalho Moraes.

20 caixas toucinho ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

29 pipas vinho tinto, 15 ditas vinagre, 11 ditas vinho branco, 1 meia dita dito dito, 24 barris chouriços, 22 caixões toucinho, 32 barris azeite, 10 barris vinho tinto, 10 ditos dito branco, 61 canastras batatas, 25 barricas cevada, 1 porção de molhos de cebolas, 40 ancoretas vinho, 11 caixas uvas, 1 canastra e 2 panellas peixe, 1 gaiola pombos, 2 ditas canarios ; a Silverio Manoel dos Reis.

3 peças cabo de cairo ; a José Antonio Pinto.

1 caixa livros impressos, 15 pipas vinagre, 116 ditas vinho tinto, 32 ditas dito branco, 3 meias ditas dito dito, 20 ditas ditas vinagre, 70 barris vinho branco, 6 caixas velas, 72 ancoretas vinho tinto, 21 barris chouriços, 1 caixa massas ; a Oliveira Irmãos & Companhia.

10 pipas vinagre ; a José Francisco da Silva.

6 barris presuntos, 12 ditos chouriços, 6 ditos paios, 5 caixas toucinho, 20 barricas farelo ; a José Pereira da Cunha.

1 barril carnes, 1 dito vinho tinto, 1 coixotinho ignora-se ; a ordem.

1 caixa drogas, 1 barrica linhaça, 1 fardo pão-campeche ; a Pimenta & Cruz.

85 barris vinho tinto ; a Antonio José Pereira.

5 barris vinho branco ; a Manoel Caetano Pereira de Mendonça.

50 barris vinho branco ; a Manoel da Cunha Guimarães Ferreira.

2 caixas livros impressos, 1 fardo capachos; a F. S. Rabello & Filho.

1 caixote castiçaes de prata, 1 dito mangas de vidro ; a Policarpo José Layne

5 pipas vinho tinto, 2 ditas dito branco, 1 meia dita dito dito, 10 barris dito dito, 61 canastras batatas ; a Leopoldo José da Costa Araujo.

1 lata ignora-se ; a Bernardo de Oliveira Mello.

1 caixão ignora-se ; a Antonio Maria de Miranda Oliveira.

1 chapeleira ; a Salustiano de Aquino Ferreira.

1 caixote ignora-se ; a Leite.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral.	1:360,913
Diversas provincias	114,087
	1:475,000

PERNAMBUCO, 18 DE OUTUBRO DE 1847.
AO MEIO-DIA.

Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio de Gregorio Antunes de Oliveira.

PREÇOS CORRENTES DE HOJE.

Moêda de prata.	*Compras.*	*Vendas.*
Patacões brasileiros	1,990	2,000
Pesos columnares	1,980	1,990
Ditos da patria	1,800	1,820
Moêdas de 5 francos	1,600	1,620
Ditas de 2 patacas	1,280	1,290
Ditas de 1 dita	640	660
Moêdas de ouro.		
Peças velhas	16,200	16,300
Ditas novas	16,000	16,100
Moêdas de 4,000 rs.	9,100	9,200
Onças hespanholas	29,000	29,200
Ditas da patria	28,800	29,000
Soberanos	8,900	9,000

Descontos.

Compram-se lettras de boas firmas do commercio a 1 por % ao mez, vencimentos até dezembro corrente, e vendem-se a 7/8 por %, vencimentos para o mesmo tempo.

Cambio sobre Londres 27 1/2 a 27 3/4. — Pouca influencia nos compradores a este preço : esperam pela sahida de alguma embarcação, supponpo alguma alta no cambio.

Por procuração de G. A. de Oliveira
Manoel Joaquim Silveira.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 18.

Bahia ; 11 dias, brigue brasileiro *Minerva*, de 141 toneladas, capitão Antonio Ribeiro dos Santos, equipagem 10, carga carne ; a Francisco Alves da Cunha.

EDITAL.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos proprietarios da referida freguezia, que tem marcado o prazo de 30 dias, contados da data deste, para no decurso delles serem concertadas as calçadas dos predios que se achem arruinadas, passado o qual tempo, passará a fazer effectiva a disposição do artigo unico das posturas addicionaes, de 7 de outubro corrente, contra os contraventores.

Freguezia da Boa-Vista, 18 de outubro de 1847.
Ignacio José Pinto.

Declarações.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, de conformidade com o art. 161 do regulamento de 25 de fevereiro do corrente anno, manda fazer publico, que, no dia 19 (hoje) do corrente, anniversario do padroeiro do grande hospital de caridade, se franqueara entrada, das 10 horas da manhãa as 8 da noite, ás pessoas que quizerem visitar aquelle estabelecimento.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de outubro de 1847. — O escripturario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

COMPANHIA de BEBERIBE.

A administração da companhia de Bebiribe manda fazer sciente aos Srs. accionistas, que se acham realisadas as entradas de 80 por cento sobre o valor das acções emittidas, sem que tenha sido de mister pôr em execução o art. 9 dos estatutos, nem a medida adoptada em assembléa geral a respeito dos que na ultima reunião estavam em atraso.

A mesma administração roga aos Srs. accionistas hajam de realisar uma prestação de 4 por cento dentro do prazo de 30 dias, contados desta data. — Escriptorio da companhia, 18 de outubro de 1847. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

--- O abaixo assignado participa aos Srs. accionistas da extincta companhia do theatro, que das 82 apolices da companhia de Beberibe dos ns. 7633 a 7714, que ficaram depois do rateio das mesmas em podêr do mesmo abaixo assignado para do seu producto embolçar-se de rs. 3:278,020, saldo da divida que elle pagou aos credores do mesmo theatro, ainda existem 72 apolices das de ns. 7:643 a 7:714 ; assim como que á vista do pedido da administração da companhia de Beberibe, feito pelo *Diario de Pernambuco* de 18 do corrente, vai realisar por conta dos mesmos Srs. accionistas os 4 por cento que se pedem. Pernambuco, 18 de outubro de 1847.

José Pires Ferreira,
Liquidatario.

Contrato a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes, no corrente mez.

DIA 30.

O estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março ultimo, facilite o transporte desta cidade para qualquer dos respectivos arrabaldes, e para Olinda.

THEATRO PUBLICO.

HOJE, 19 DO CORRENTE,

irá a scena, a beneficio de Mathias Antonio Cezar & C. a bella e bem reputada peça

OS DOUS RENEGADOS.

Os beneficiados, desejosos de tornarem o espectaculo tão digno do respeitavel publico quando convem que o seja, teem envidado todos os esforços para que elle seja executado de maneira a não deixar nada a desejar ; e resolveram que, antes do primeiro acto, se recitasse uma breve allocução relativa ao grandioso dia que escolheram para seu beneficio, isto he, o do nome do augusto monarcha brasileiro, determinando que em seguida a essa allução se cante o hymno nacional.

Os intervallos serão preenchidos com escolhidas ouverturas, e n'um delles o beneficiado, cujo nome se declara, contará uma aria da opera *Hernani*.

Terminará o divertimento a mui applaudida aria -- *Disem que sou borbuleta* --, cantada pelo Sr. Santa Roza.

Grande e ultimo concerto vocal e instrumental que dará o rabequista Agostinho Robbio, na noite de hoje 19 do corrente, nos salões do Hotel-Francisco, na rua do Trapiche-Novo, no qual contará o Sr. João Toselli ; dividido da maneira seguinte :

PRIMEIRA PARTE.

1.º Symphonia pela orchestra.
2.º Phantasia sobre motivos da opera *Anna Bolena*, executada na rabeca pelo beneficiado.
3.º Aria nova da opera *Il Paria*, do mestre Donizetti, cantada pelo Sr. João Toselli.
4.º *Pot-pourri*, pela orchestra.
5.º Variações de Beriot, executadas na rabeca pelo beneficiado.

SEGUNDA PARTE.

Intermedio Wattiger, pela orchestra.

TERCEIRA PARTE.

1.º Symphonia pela orchestra.
2.º Introducção e thema, com variações de Mayseder, dedicadas ao immortal *Paganini*, executada na rabeca pelo beneficiado.
3.º Aria nova da opera *Alzira*, do mestre Verdi, cantada pelo Sr. João Toselli.
4.º Instrumental pela orchestra.
5.º *Campainha* ou Capricco variado, executado na rabeca pelo beneficiado.

Principiará as 8 e meia horas.

Preço de entrada 3$000 réis.

Agostinho Robbio espera de tão illustrado publico a sua protecção.

Os bilhetes vendem-se na rua do Torres, n.º 8, segundo andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, e das 4 da tarde até as 6 horas ; e, na noite do beneficio, no salão.

Beneficio da primeira dama, Joanna Maria de Freitas Gamboa.

PEDRO—SEM,

Que já teve, hoje não tem.

A anciedade com que o respeitavel publico espera a repetição desta grande peça, o bom desempenho com que foi executada, esse magestoso quadro da entrada dos dezoito navios da India, de que se compunha o rico comboy de Pedro-Sem, e que deixou extasiados os espectadores pela delicadeza e habilidade com que se desempenhou o ponto de optica, a bellissima vista da Villa-Nova-de-Gaia, tudo decidio a beneficiada a pôr em scena este grande drama, que muitas pessoas julgaram impossivel de ir á scena, e que tanto deleitou os espectadores. Sente, porém, não podêr ir ou mandar repartir os seus camarotes e bilhetes, pelos muitos afazeres de seu esposo ; mas, certa nas sympathias dos seus concidadãos, espera que estes concorram ao theatro, ou ao botiquim junto ao mesmo, onde se vendem os camarotes e bilhetes, para domingo, 24 do corrente.

Publicações Litterarias.

Brevemente sahirá a luz o -- *Manual novissimo dos estudantes de latim* -- extrahido dos melhores compendios da grammatica latina até agora publicados, e organisado do modo mais conveniente para se ensinar. Contém, em menor espaço do que a arte do padre Antonio Pereira, quanto he essencial saber-se de cór, sendo acompanhado em cada pagina de copiosas notas explicativas das regras e excepções mais precisas, e que se não usam dar de cór. As quatro partes da grammatica são tratadas com ordem e clareza : a syntaxe he seguida de modelos de analyse grammatical, para guiar a fraca comprehensão dos principiantes. Contém, além disso, a arte metrica, a mithologia e um breve tratado dos costumes e cerimonias tanto civis como religiosas dos antigos Romanos, materia utilissima para a intelligencia dos classicos latinos. O sobredito manual formará um volume de cerca de tresentas paginas em 8.º : o preço para os assignantes he de 3,000 rs. por cada exemplar, depois da impressão será elevado a 5,000 rs.

A subscripção findará no 1.º de novembro do corrente anno, e por ora esta aberta na rua do Rangel, n. 3, primeiro andar, e nas lojas de livros da praça da Independencia, e da rua da Cruz do Recife.

Quadros historicos de Portugal, por Castilho, reimpressão do Rio-de-Janeiro, um volume em quarto, com estampas finas, a 5,000 rs. : vende-se na loja de livros de Cardozo Ayres, na rua da Cadeia-Velha, n. 31.

Avisos maritimos.

---Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente até o dia 22 do corrente, a linda e veleira barca americana *St.-James*, a qual tem os mais ricos commodos para passageiros : quem, pois, desejar seguir para aquella côrte deve aproveitar a occasião. Os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia, casa de L. G. Ferreira & C.

---Freta-se para os portos do norte a barcaça *San-João-Baptista* : quem a pretender dirija-se a rua da Cruz, n. 36.

-- Vende-se uma lancha para navio, por preço commodo : ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

--- Vende-se um batelão : ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

— Vende-se um bote em bom estado : na rua da Florentina, n. 3.

— Para a Bahia o hiate *San-Benedito* pretende sahir hoje, 19 do corrente : para carga e passageiros, trata-se com o mestre, na rua do Amorim, n. 19.

---Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em breves dias, o hiate nacional *Nereida*, forrado de cobre e de primeira marcha, por ter o carregamento quasi prompto : quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

Leilões.

— João Keller & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas, todas proprias deste mercado: quarta-feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Russell Mellors & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de bom sortimento de fazendas inglezas, proprias do mercado : hoje, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Vigario.

Avisos diversos

O LIDADOR N. 221

acha-se a venda. — Continúa a patentear a nullidade da eleição, ou antes a violencia do voto : traz os nomes dos seis Pernambucanos que a opposição offereceu para preencher a lista sextupla, etc., etc.

O n. antecedente que não foi annunciado acha-se tambem a venda.

O TRIBUNO N. 30

está a venda as 2 horas na praça da Independencia, ns. 6 e 8. Cada vez a melhor e mais popular ; procurem os homens do povo e os artistas, se querem ajudar ao seu defensor.

--- Perdeu-se, no dia 17 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa pouco mais ou menos, no principio da rua do Alecrim, uma pulseira de ouro, tendo em cima uma chapa, ou caçoleta lavrada, e o fecho no meio do aro tambem lavrado : assim como um relogio pequeno de sabonete de ouro, ao qual se achava preso por um torçal de retroz preto uma chavinha, igualmente d'ouro lavrado : quem de tães objectos tiver noticia ou restituir no largo do Carmo, n. 5, será recompensado.

--- Furtaram do engenho Soccorro, na noite de 24 de setembro do corrente anno, dous quartãos bastante gordos, sendo um alasão com ferro, e outro ruço-cardão bastante grande, tambem com ferro; quem pegar ditos quartãos conduza ás Cinco-Pontas, n. 71, que será gratificado com trinta mil réis.

---Perdeu-se, no dia 10 do corrente, uma parte de um brinco desde o theatro publico até ao fim da rua Augusta : quem a tiver achado ou comprado, queira por favor annunciar por esta folha, que se pagará o importe da dita parte do brinco, e além disso se recompensará generosamente, pois he para livrar o annunciante de uma calumnia.

--- O Sr. José Rodrigues do Passo queira responder duas cartas que lhe dirigi relativamente ao negocio que Smc. não ignora ; por isso que não he possivel encontra-lo em sua casa em hora alguma do dia. *Luiz José da Silva Guimarães.*

--- Os Srs. Antonio José Nunes Guimarães, Manoel Joaquim Dias Castro, Manoel Gonçalves, Fortunato Correia Menezes, Joaquim Gonçalves do Cabo e Francisco Gonçalves do Cabo, queiram annunciar por esta folha as suas moradas, para serem procurados.

--- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias : no becco do Sarapatel, sobrado sem numero, no segundo andar, defronte da casa n. 9, as 9 horas do dia, e das 2 em diante.

A barca de banhos.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que a sua barca se acha prompta com muita limpeza nos banheiros. Podem apparecer as senhoras que precisarem de tomar banhos, que acharão os seus banheiros muito limpos. O preço de cada uma pessoa he; lado das senhoras, 120 rs ; lado dos homens, 100 rs. O annunciante promette conservar muita limpeza, pois que para isso obteve meios ; e agradecerá ao respeitavel publico a sua protecção.

--- Precisa-se de uma ama com leite : a fallar no Aterro-da-Boa-Vista, loja de trastes, n. 12.

--- Quem precisar de uma ama parda para criar, muito capaz, que tem muito bom leite, e não tem filho, procure defronte do chafariz da ribeira, n. 21.

--Aluga-se, por commodo preço, o segundo andar do sobrado da rua das Trincheiras, n. 46 : a tratar no primeiro andar do mesmo.

-- O annuncio publicado em o *Diario* de segunda-feira proxima passada não se entende com o Sr. Joaquim da Assumpção Queiroz.

-- Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, ou prata : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Aluga-se uma meia-agoa na travessa do Dique : a tratar na rua da Praia, n. 10.

--Aluga-se um sitio no largo da matriz dos Afogados, na rua do Motocolombó, n. 3, com casa de vivenda, com duas salas, 4 quartos, assobradada para tras e com commodos em cima, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, arvoredos de fructo de todas as qualidades, duas boas cacimbas, sendo uma dellas d'agoa de beber, com rio no fundo para banho : tambem se vende o mesmo, ou permuta-se por casas nesta praça, ou por escravos, pois todo o negocio se fará, convindo : a tratar na praça da Boa-Vista, n. 7.

-- O Sr. alferes Seára tem uma carta na rua do Cabugá, loja do Pereira & Guedes.

-- Uma casa particular se offerece para dar almoço, jantar e seia, com decencia, para duas ou tres pessoas : quem predender dirija-se ao sobrado de dous andares, n. 28, defronte dos fundos da matriz de S.-Antonio.

— Egidio Henriques da Silva ensina rhetorica, geometria e geographia, a 5,000 rs. por mez, e a 2,000 rs. as pessoas que não poderem pagar mais; os que se quizerem utilisar do seu prestimo dirijam-se, das 8 horas da manhãa as 7 da noite, á rua de Hortas, sobrado n. 22, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama secca, que seja de bons costumes, para uma casa estrangeira de pouca familia ; paga-se bem : na rua do Brum, em Fóra-de-Portas, segundo andar do sobrado do Sr. Francisco Alves da Cunha.

-- Aluga-se uma casa de campo para se passar a festa, junto a ponte da Passagem-da-Magdalena, com muito bom banho esitio com arvoredos: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

-- Na rua do Nogueira, n. 40, ha uma rapaz habilitado para ensinar primeiras lettras e musica vocal, que se offerece a ir leccionar em qualquer casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie, ou dirija-se a casa acima, das duas horas da tarde em diante.

— Aluga-se um sitio nos Remedios, com pasto para mais de 12 vaccas, famosa casa com todos os commodos, cercado, estribaria, curral coberto para vaccas: a tratar com o Macambira, no mesmo lugar.

-- Aluga-se uma canoa que leva duas ou tres pessoas, para o tempo da festa: na rua do Queimado, n. 30.

-- Precisa-se de um Ilhéo, chegado ha pouco, para feitor de um sitio: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Alugam-se em S.-Anna varias casas para se passar a festa, com commodos para grande e pequena familia: a fallar no mesmo lugar, com João Venancio Machado da Paz.

-- Aluga-se, até 17 de setembro do seguinte anno de 1848, a boa casa junto a ponte do Cachangá, pertencente a viuva Maria Josquina dos Santos: trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 45, com Nascimento & Amorim.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de paninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Francisco Pinto da Costa Lima tem para vender bons pannos pretos, azul e verde; bom setim preto, a 3,000 rs.; bons brins; bom velludo preto; lindos córtes de colletes, a 3,200 rs. o córte; brim de linho; hamburgo; algodãozinho branco entrançado; linha de carretel branca e de meiada; botões pretos de Pedro II; ditos de massa, para fardas; sargelinas para forros; ganga amarella e mesclada, francezas; fustões brancos e algumas obras feitas.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra, e sem filho, para acabar de criar uma criança de seis mezes: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 51.

— Permuta-se a casa terrea n. 3, sita na rua do Bom-Successo, da cidade de Olinda, com duas salas na frente, quatro quartos, cozinha dentro, toda reedificada de novo, com um sitio soffrivel, chãos proprios, por outra qualquer no bairro de Santo-Antonio ou Boa-Vista; preferindo-se ser na Soledade: na rua de San-Francisco, casa n. 24, ou na praça da Boa-Vista, n. 6.

--- Um homem experimentado em escriptorio, despachos e loja de fazenda, de reconhecida probidade, deseja se empregar para dirigir alguma casa de negocio que precise, na ausencia do seu chefe, de uma direcção de caixeiro capaz, ou o mesmo trabalhará debaixo da direcção do chefe: quem precisar da dita pessoa, falle na rua da Cruz, n. 40, primeiro andar.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, com 4 quartos para escravos, estribaria para dous cavallos, cozinha fóra, cacimba, 2 quintaes murados, com sahida para o rio: a tratar na Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 15.

-- Uma mulher de bons costumes e de excellente conducta se offerece para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, ella he muito diligente, exacta no serviço interno, e pensa que não desagradarão os seus serviços e comportamento: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Hortas, n. 126.

— Perdeu-se um livrinho aonde um procurador de causas fazia os seus assentos das mesmas causas Roga-se a qualquer pessoa que o tiver achado, o favor de mandar a rua Nova, n. 39, ou annunciar, que será gratificado.

— Ainda ha para alugar 3 casas no sitio Cajueiro, para se passar a festa, e uma meia agoa que serve para cocheira, na Boa-Vista: a tratar com Francisco Ribeiro de Brito.

Vendem-se 10 escravos, a saber: 4 escravas muito moças com algumas habilidades que se dirão ao comprador, e que vendem na rua; uma dita de nação, que he boa costureira e engommadeira, marca, faz lavarinto e he boa cozinheira; um bonito cabrinha de 16 annos; um molecote de 18 a 20 annos, muito habil e esperto; um preto de 24 annos, proprio para armazem; dous pardos muito moços, optimos pagens, um dos quaes tem officio de alfaiate: todos estes escravos vendem-se por preços commodos. Na rua do Vigario, n. 24, se dira quem vende.

-- Aluga-se um sitio na Capunga, na estrada que vai para a Baixa-Verde, com estribaria, quartos para pretos, cacimba com bomba de pendula: a tratar na rua da Penha, n. 33.

-- Aluga-se uma casa no Poço-da-Panella, a margem do rio, com bons commodos, estribaria para dous cavallos, quarto para pretos, e concertada e pintada: a tratar na rua Nova, loja n. 24.

-- O Sr. Joaquim Monteiro da Cruz Correia tenha a bondade de ir a rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas, receber uma carta, vinda da Bahia.

-- O professor de inglez e francez do collegio S.-Antonio da lições nas ditas lingoas em casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a loja de livros do pateo do Collegio, n. 2.

-- Quem annunciou querer comprar uma porção de fôrmas para velas de carnaúba, dirija-se a rua Augusta, n. 22.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de venda, e dê fiador a sua conducta: na rua de Agoas-Verdes, n. 48.

-- Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de um sobrado nas ruas seguintes: larga e estreita do Rozario, Cruz, Queimado, Cabugá, Trincheiras, Larangeiras, largo e Camboa-do-Carmo e rua das Flores: quem tiver dirija-se a praça da Independencia, n. 23.

— Quem quizer lettra sobre a Bahia, de 500$000 para 600$ rs., dirija-se a rua da Cruz, n. 10.

-- Alugam-se duas casas terreas no sitio Cordeiro, uma a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, estribaria, e a outra no fundo do mesmo sitio, tambem com bastantes commodos para familia: os pretendentes, para ver dirijam-se ao mesmo sitio, e para tratar a Gabriel Antonio, no pateo do Carmo, n. 17.

Vendem-se 5 moleques de 16 a 18 annos, muito lindos, corpolentos, e que são optimos para cadeirinha, um dos quaes he bom cozinheiro, e tem principios de sapateiro; um dito de 12 annos, muito esperto; um cabrinha de 6 annos, muito lindo; um preto de 24 annos, bem reforçado; 3 pardos de 22 a 24 annos; uma preta muito bem educada, de 25 annos, que cose muito bem, marca, engomma, faz lavarinto, he de reconhecida capacidade, e não tem vicios nem achaques, o que se afiança; 6 pretas muito moças, com algumas habilidades, algumas das quaes vendem na rua: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

--- Aluga-se a loja n. 16, na

rua do Queimado, e vende-se a armação da mesma, propria para fazendas, ou miudezas: a tratar na referida rua, loja de miudezas, n. 25.

AVISO AO PUBLICO.

O emprezario do theatro, vendo um bilhete de platéa com a peça —*Branca e Faliero*— pára o dia 28, avisa ao publico, que esse Sr. beneficiado contratou o dia 26, afiançado pelos Srs. Arruda e Gonçalo Francisco Martins, o que póde ver na tabella dos beneficios, marcada a vista do dito beneficiado: portanto, haja de quanto antes emendar a data do dito beneficio, para certeza do publico e não comprometimento do emprezario.

Desemcaminhou-se, no domingo 17 do corrente, da rua do Vigario, n. 24, um caboclinho de nome Vicente, escuro, secco do corpo, com camisa de algodão já suja: tem no anus duas feridas de bôbas; foi visto chorando no Forte-do-Mattos, depois foi conduzido para Santo-Antonio por uns meninos e moleques, e depois ha noticia que passou a ponte da Boa-Vista: quem do mesmo der noticia será generosamente recompensado na dita casa acima.

-- Madama Millochau, com casa de modas francezas na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, recebeu, pelo ultimo navio francez, a *Zilia*, um grande sortimento de chapéos de palha para senhora, meninos e meninas; ricas fitas de todas as larguras; bicos de blonde; um bonito sortimento de bicos de linho verdadeiro; bicos a imitação, muito largos, para cabeção; ricas cinturas de senhora e meninas; córtes de vestidos bordados de côres; gravatinhas de fita; collarinhos e camisinhas bordadas, para montaria; entremeios e tiras bordadas; filós de linho de todas as qualidades; filós de bico preto, muito mais elegantes que a seda, para mantas; visitas e manteletas; cambraias lisas e bordadas; luvas de retroz, para senhora e meninas; lenços de mão, de cambraia de linho, e cambraia bordada e imprimida; córtes de vestidos para casamento; flores para os ditos; sedas de todas as côres e flores para chapéos de senhora; e outras muitas fazendas que se venderão por preço muito rasoavel. Na mesma casa continúa-se a fazer chapéos, vestidos, e em geral tudo o mais do toilette das senhoras.

José Pradines, cuteleiro amolador,

avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua do Cabugá, n. 12, onde sempre estará prompto para fazer qualquer ferramenta, ou instrumento de cirurgia, trinchantes e outros: tambem concerta espingardas, faz freios para cavallos, esporas de todas as modas, e tudo o mais que for concernente ao seu officio. Amola nas terças, quintas e sabbados.

Dentista.

M. S. Mawson, dentista bem conhecido nesta provincia, tendo agora chegado da Europa, e tendo visitado as capitaes de Londres e Paris, donde trouxe os melhores objectos da sua profissão que até hoje se conhecem, como novos instrumentos, dentes e mais necessarios para qualquer operação da sua arte, offerece seus serviços aos illustres habitantes desta cidade, conforme a sua tabella fixa, e promette fazer todos os esforços para agradar ás senhoras, ou senhores, que o quizerem procurar, das 9 horas da manhãa até 3 da tarde, na rua do Trapiche-Novo do Recife, n. 8, segundo andar.

— Aluga-se um preto bom trabalhador de padaria, do que tem muita pratica: quem o pretender dirija-se a Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

LOTERIA DO THEATRO

Continúa a ser interrompido o andamento das rodas desta loteria que não pôde ser realisado no dia 13 do corrente, pelo bem pouco adiantamento que teve a venda do resto dos bilhetes. Por esta razão he o mencionado andamento transferido para o dia 29 deste mez.

Compras.

-- Compra-se cobre, dando-se premio: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

-- Compra-se um oratorio em meio uso, e trocam-se algumas imagens: na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 25, compram-se 2 pares de venezianas, ou rotulas em bom estado. Na mesma casa se dirá quem vende um sitio perto da Soledade, com boa casa que tem 4 salas e 7 quartos: o sitio he bem plantado de horta e muitos arvoredos de fructo, como larangeiras, parreiras, etc.

--- Para fóra da provincia compram-se alguns escravos peritos nos officios de pedreiro e de carpina, sendo vistosos e moços, os quaes, agradando e ajustando-se, pagam-se bem: na rua da Cadeia, n. 45.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira, n. 24, estão a venda bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio da fabrica de papel de Zeferino Ferrez. A elles, antes que chegue o vapor. Estes bilhetes vão rubricados por Vieira da Silva.

No Aterro da Boa-Vista, loja n. 24,

vendem-se brins francezes, de côr, pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: esta fazenda he muito bem acabada, e não desbota.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL CRUZ LOMBA

Nesta loja vendem-se pannos finos, pretos e de côres, a 2,500, 3,000 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 6 e 7,000 rs.; casimira preta, a 3,000 rs., e muito superior, a 3,500 e 4,000 rs.; casimeta de duas larguras a 1,000 e 1,500 rs.; merinó preto, a 2,000 e 2,500 rs.; córtes de colletes de setim de côres e de velludo, a 2,000 e 2,500 rs.; brins de puro linho, superior fazenda, a 800, 1,000 e 1,500 rs. a vara; madapolão, a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ rs., e muito fino, a 4,500 e 5,000 rs. a peça; chitas finas e de côres fixas, a 5$, 5,500 e 6,000 rs., e muito fina, a 7,000 rs. a peça, e o covado, a 140, 160, 180 e 200 rs., e muito fina, a 220 rs. Além destas ha outras muitas fazendas novas, proprias para a festa, como sejam: ricos chales de bellos padrões, de côres fixas, e de varias qualidades, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; cassas de côres fixas, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs. o corte.

— Vendem-se os seguintes escravos, de mui lindas figuras, sem vicios nem achaques: 2 negras, de 20 a 22 annos, boas lavadeiras, que cozinham o diario de uma casa, e cozem; uma mulata da mesma idade, e com iguaes habilidades; um mulato, de 14 a 16 annos, proprio para todo o serviço; 2 ditos de 16 a 18 annos, sendo um perfeito official de sapateiro, o outro alfaiate, e proprios para pagens: um moleque de 12 annos; e um mulatinho de 7 para 8 annos: na rua do Crespô, Loja n. 2 A, se dirá quem vende.

— Vende-se uma mesa de jantar, de amarello; duas banquinhas de encosto, de condurú; umas cadeiras do Porto; e varios objectos de casa: na rua das Trincheiras, n. 46.

--- Vende-se uma porção de espanadores, e de sipó de pennas para armações; tudo por preço commodo: na rua Direita, casa terrea n. 44.

—Vende-se um preto com officio de carreiro, com bonita figura, e que he corpolento: na rua do Vigario, n. 22.

— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com sotão, cozinha fóra, estribaria para um cavallo, muito bom poço, o qual admitte nora, todo cheio de arvoredos novos: a tratar na mesma estrada com Joaquim de Oliveira e Souza.

— Vendem-se tres moradas de casas terreas nos Coelhos, pelo muito commodo preço de 2:000$000 rs., visto renderem 21$000 rs por mez: quem as pretender dirija-se á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 17, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

--- Vende-se cera do Rio-de-Janeiro, em velas de libra, de meia libra, de tres em libra, de quarta, de 5, 6 e 8 em libra, de boa qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz do Recife, n. 66.

Musica para piano, e arte de dansa.

O bom gosto: collecção de dez modinhas, e dous londús, compostos por J. F. Leal.

Nova lyra brasileira, ou collecções de 12 modinhas escolhidas, seguidas do hymno da Independencia, da marcha funebre do duque de Bragança e do hymno nacional.

Quadrilha de contradanças para piano forte, composta sobre os mais bellos motivos da opera Beatrices de Tenda do mestre Bellirid.

As Rivaes: collecção de 12 valsas escôlhidas e uma galopada para piano forte, intituladas saudade d'America, Olympia, a Melancholia, a Alegria, a Ausencia, a Bravura, a Joia, a Sylphide, a Ligeireza, a Aurora, o Lirio, etc.

Principios geraes de musica, por J. Rossini, traduzidos pelo professor M. J. dos Santos.

Arte de dansa de sociedade ensinada em lições claramente explicadas por meio de 32 figuras gravadas e contendo, além das contradansas geraes e das regras da valsa, as marcas das contradansas provinciaes, de varias outras inteiramente novas, e das dansas modernas á polka e á mazurka.

Vende-se na livraria da esquina do Collegio.

Botões da moda.

Na loja de miudezas de Francisco Joaquim Duarte, na rua do Cabugá, n. 1, recebeu-se, pelo ultimo navio vindo de França, um completo sortimento de botões de casaca, de seda, sarja, setim e amarellos, tanto para casacas, como para libré de pagens de marquezes e barões e de pessoas particulares; assim como um outro sortimento de botões de madre-perola para palitós, e de vidros proprios para enfeites de roupões de senhoras e de meninos: -- as amostras se acham patentes aos senhores compradores.

Vende-se, na rua da Cadeia, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se o muito superior e acreditado chá hysson, vindo de Lisbôa, a 3$520 rs a libra; latas com hervilha; ditas com sardinha; conservas; quejos londrinos, &c: na rua Nova, n. 3, casa de Antonio Ferreira Lima.

Aos amactes dos bons charutos.

Na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, vendem-se charutos, chegados da Bahia, denominados -- a fama. -- Estes charutos são os melhores que teem apparecido neste mercado, e o preço he o mais commodo possivel, que he de 1,440 rs. cada caixa. Tambem se vendem oculos de grão, a 800 rs., e de aro branco, a 480 rs.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de tarlatana de muito lindos e modernos padrões, a 3,200 rs.; chales de cassa borda, escuros e brancos, a 640 rs.; suspensorios de maia, a 80 rs. o par; córtes de cassa com 6 ½ a 7 varas, a 2,240 e 2,560 rs.; cassa com 4 palmos de largura, a 280 rs. o covado; córtes de collete para homem, de lãa e seda, a 320 rs.; lindeza de muito lindos padrões, a 200 rs. o covado; córtes de chita com 10 covados, a 1,000 rs o córte; ditos finos com 10 covados, a 1,800 rs.; ditos de dita com 14 covados, a 2,800 rs.; casimiras, as melhores que teem apparecido em qualidade e padrões, a 8,000 rs. o córte; córtes de collete de velludo, a 3,000 rs.; lenços de cassa para gravata, inteiros, a 200 rs.; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

Admiraveis navalhas de aço da China

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio China.—*Autor Shan.*

N. B. — He reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Azia e Africa, não só para prevenir as molestias das cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se as verdadeiras só na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vende-se uma porção de panno de linho, vindo da ilha de San-Miguel, assim como uma porção de peixe congro e de outras qualidades, em salmoura: na rua estreita do Rozario, n. 1 e 11.

A 5$000 rs.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

ha um novo sortimento de fazendas finas e baratas; bem como uns lindos córtes de chitas francezas finas, ornadas com lindas barras, a 5,000 rs., sendo este o ultimo gosto de Paris.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de figura, e optima para mucama, que engomma, cose chão, lava de sabão, cozinha alguma cousa e faz renda: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, no Recife, n. 9

Vendem-se ricos córtes de casssa-seda, proprios para baile; córtes de cassas de córes, as mais modernas que ha; alpaca de cordão, de varias córes, propria para palitós, a 800 rs. o covado; meia-casimiras de bonitos padrões, a 640 rs. o covado; atoalhados de varias larguras; córtes de chitas muito finas, fingindo seda; chapéos francezes, de fórmas as mais modernas; bem como um sortimento de fazendas finas e grossas, por menos preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella n. 29.

— Vendem-se peças de chitas escuras e de córes fixas, proprias para o serviço de casa, por serem muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a retalho a meia pataca: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se peças de panno de linho do Porto, de boa qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 51.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

--Manoel da Silva Santos vende superior farinha de trigo de Richmond, em barricas e meias ditas.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

O BARATEIRO

na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro.

A esta loja ha chegado um riquissimo sortimento de cambraias de córes, de muito ricas córes fixas e estampado suisso, a 2,560 e 3,000 rs.; chapéos de massa, francezes e do ultimo gosto, a 7,000 rs. cada um; lenços de seda para gravata, de bonitas córes e boa fazenda, a 1,280 rs.; lenços de cambraia com abertura, para mão de senhora, a 240 rs.; muito ricas cambraias de córes, com ramagens e transparentes, proprias para cortinados, no ultimo gosto, a 320 rs. o covado; um rico sortimento de pannos finos de todas as córes, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; casimiras e brins muito modernos; um esplendido sortimento de chitas finas, a 120, 140, 160, 200 e 240; córtes de chitas muito finas e de seguras tintas, com 14 covados, a 3,500 rs.; lós pretos de muito bonitos lavores, a 2,400 rs.; e emfim continúa a chegar todos os dias novo sortimento de fazendas de gostos modernos, por preços rasoaveis. As amostras estarão francas aos freguezes.

— Vendem-se, na rua da Cruz, n. 26, os seguintes escravos: uma parda de 20 annos, que cose e engomma; duas bonitas negrinhas de 12 annos; um preto; um moleque de 12 annos; um mulatinho de 14 annos; um dito de 8 annos, proprios para aprenderem qualquer officio; sola; couros miudos; bezerros; cera de carnaúba; sebo; esteiras; chapéos de palha; pennas de ema; uma porção de saccos vasios.

--- Vende-se um presepe de Menino Deos; uma cela de S. Antonio, bem ornada; um ornamento completo de missa, para qualquer capella, ou para quem tiver missa em casa; uma imagem de N. S. da Conceição; uma imagem do Cruxificado: tudo em bom estado: no Aterro-da-Boa-Vista, 48.

Pannos e casimiras baratas.

Vende-se panno fino verde, azul, côr de vinho, preto e côr de café, a 4,000 rs. o covado; casimira preta elastica, a 2,000 e 2,240 rs.; dita superior, a 3,000 rs.: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

---Vendem-se pedras de moer milho; hervilhas muito novas; favas, vindas recentemente no brigue *Espirito-Santo*: na rua larga do Rozario, n. 29.

--- Vende-se uma preta de nação, de 18 annos, de bonita figura, boa engommadeira, costureira, cozinheira, lavadeira, e quem tão tem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do Recife, n. 53.

AO BOM E BARATO.

Nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, loja de Francisco José Teixeira Bastos, vendem-se

córtes de cambraia de córes, com algum mófo, a 2,400 rs.; cassas brancas de quadros rôxos, proprias para vestidos, a 240 rs. o covado; lindeza de bonitas córes, a 160 rs. o covado; córtes de cambraias adamascadas, a 4,500 rs.; chitas finas, de córes fixas e modernas, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado; meias brancas para senhora, a 200, 320, 400 e 480 rs. o par; fustões brancos e de córes, para colletes, a 800 rs. o covado; dito de quadros, prio para jaqueta, a 480 rs.; setim preto superior, a 3,600 rs. o covado; brim pardo trançado de puro linho, a 480 rs. o covado; dito de quadros lisos, proprio para jaqueta, a 400 rs.; castores para calças, de superior qualidade, a 280 e 320 rs. o covado; brim da Russia, largo, a 560 rs. a vara; merinó preto, a 1,600 rs. o covado; algodão americano, de listras, a 160 rs. o covado; cassa branca de quadros, a 3,000 rs. a peça; algodão da terra, largo e de superior qualidade, a 240 rs. a vara; chales de pura lãa e seda, a melhor fazenda possivel, a 5,000 rs.; além destas, outras muitas fazendas de bom gosto, por preço commodo.

Attenção ao barato.

Na rua do Livramento, n. 14, vende-se chita de coberta, de bons pannos, a 160 rs. o covado, e a 5,500 rs. a peça; ditas muito finas e de córes fixas, a 200 rs. o covado; merinó muito fino, a 3,000 rs. o covado; bretanha com 20 varas, a 3,900 rs.; brim para calças, a 240 rs. o covado; algodãozinho azul, a 200 rs. o covado; ricos córtes de cassa; algodãozinho, a 160 rs; e outras muitas fazendas a troco de pouco dinheiro.

-- No fim da rua da Aurora, n. 4, vendem-se rodetes, tambores e aguilhões antigos, por preço commodo; bem como um crioulo de 24 annos, bom carreiro e vaqueiro.

-- Vende-se um escravo pardo, bastante moço, com algumas habilidades: na rua da Concordia, n. 25.

- Vendem-se telhas de vidro e frascos de bocca larga, de todos os tamanhos, de 8 onças até 12 libras: na rua da Cruz, armazem n. 48.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de bezerro para homem, a 1,440 rs.; ditos de lustro, a 4,000 rs.; bonetes de velludo e panno para meninos, a 1,000 rs.; bahuszinhos para guardar roupa de crianças e ouro, de 640 a 2,560 rs.; bonetes para homem, a 400 rs.; superior couro de lustro, a 3,200 rs. a pelle; sapatos para senhora, a 1,000 e 1,120 rs.; marroquim, a 1,600 rs.

-- Vende-se cobre a cinco por cento: na rua larga do Rozario, n. 48.

-- Vendem-se balanças decimaes, da fôrça de 11, 14 e 24 arrobas, por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

— Vende-se, ou arrenda-se um sitio com casa de vivenda para grande familia, com arvoredos, terras para plantar e ter vaccas de leite, por ter bom pasto e agoa permanente: a tratar no sobrado que tem olaria, atrás do Remedio.

Vende-se uma preta de 20 annos, de nação, com muito bom leite para criar uma criança, e que cozinha o diario de uma casa e engomma liso: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Potassa.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de meias crúas e finas, a 5,000 rs. a duzia; ditas de linho, finissimas, a 5,800 rs.; a rica fazenda intitulada – fazenda do norte —, tecida de linho e seda, córes escuras e proprias para todo o trage; mantas de seda de padrões modernos, a 3,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs.; chales de seda e de lãa e seda: tudo por preço baratissimo.

Bom e barato.

Vendem-se cassas de córes para vestidos, de bonitos padrões e de tintas muito finas, pelo barato preço de 240 rs. o covado: na rua do Queimado; loja da casa amarella, n. 29.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite

ainda ha o sortimento de todas as fazendas já annunciadas, bem como guardanapos de puro linho, com uma listra azul tecida, a 800 rs. cada um; córtes de vestidos de lãa, de ricos padrões; chapéos francezes finos; um optimo sortimento de pannos finos pretos e de córes: os quaes se tornam recommendaveis, não só pelas boas córes e qualidades, como por serem novos na loja: tudo por preço muito rasoavel.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores córtes de casimiras elasticas, francezas das mais finas que teem apparecido, e do ultimo gosto e moda de Paris, pelo barato preço de 7,000 rs. o córte, sendo esta fazenda recommendavel pela sua boa qualidade de gosto e bonitos padrões: na rua do Collegio, loja n. 1.

AO BOM GOSTO.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se finissimo panno azul para fardas, a 4,500 rs.; dito preto, a 5,000 rs; chita franceza, a 360 e 280 rs. o covado; mantas de seda muito superiores, a 9,000 rs.; lenços de seda, a 800, 1,000, 1,200 e 1,440 rs.; lenços de seda para gravata, a 440 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; princeza muito fina, a 1,000 rs. o covado; brim branco, de puro linho, a 1,500 rs.; chapéos de sol, de seda preta e de córes, a 6,800 e 7,000 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 7,000 rs.; brim pardo, a 800 rs. a vara; meia-casimira, a 600 rs. o covado.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio da fabrica de papel.

Vendem-se bilhetes desta loteria, em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

— Vende-se uma canôa de carreira: na rua do Queimado, loja n. 13.

--- Vende-se um sobrado de um andar, em chãos proprios, sito no largo do Terço: a tratar no mesmo sobrado n. 26.

--- Vende-se a bem conhecida venda da rua do Rangel, n. 11: a tratar na mesma venda.

--- Vende-se uma colher de prata de tirar sôpa; cordões de ouro; annelões; brincos; botões; rozetas; argolas; e outras muitas obras de ouro, para homem e senhora; uma caixa de prata dourada, obra muito delicada: na rua do Rangel, n. 11.

- Vende-se uma porcão de fumo da Bahia, em fardos, fumo de lavrador, sortido, de optima qualidade e barato: na rua Direita, loja do sobrado n. 32.

-- Vende-se um moleque, por 600,000 rs., bem figurado, de 18 annos, sem vicios; he perfeito cozinheiro do diario de uma casa, e muito habil para qualquer serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

CAIXAS DE VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO, de uma libra até 1 9, e tambem brandões, tochas e bogias, a vontade do comprador: na rua da Senza-Velha, n. 110.

-- Vende-se, para engenho, um preto de nação, de 18 a 20 annos, de muito bonita figura, proprio para qualquer serviço, por ser corpolento e forçoso: na rua da Madre-de-Deos, n. 9

—Vende-se uma espada de metal propria para guarda nacional, por muito barato preço: na praça da Independencia, n. 23.

-- Continuam-se a vender bolos de todas as qualidades: tambem se fazem bandejas dos ditos, com muita perfeição: na Soledade, padaria n. 14, de Joaquim Francisco da Cruz.

Vende-se, na rua estreita do Rozario, junto a igreja, casa terrea n. 7, da freguezia de S.-Antonio desta cidade do Recife, a muito acreditada, na Europa, e verdadeira agoa imperial de Mr. Gariol, ex-cirurgião dentista do rei da Hespanha, a qual he uma das melhores preparações que se conhecem para o tratamento da bocca e asseio dos dentes, dando-lhes belleza, conservando o esmalte e dando consistencia as gengivas, deixando na bocca um alito agradavel, e tendo a propriedade de prevenir a dor que delles provém. Pelo uso que se fizer desta agoa, ver-se-ha que ella tem a vantagem de se empregar em lugar dos pós, mormente quando se acham dentes cariados, que a escova não os póde pegar quando se encontram gengivas de uma sensibilidade extraordinaria, como muitas vezes se tem observado.

Cada frasco vai acompanhado de um impresso que ensina o methodo de applicar. Vende-se cada frasco por 1,280 rs. A ella, antes que se acabe.

--- Vende-se uma fazenda, (o casco) no termo de Moxotó, em Pesqueira, tendo casa, curraes, cercado, lavras, tendo uma extensão de mais de 3 legoas de terra, que he a melhor daquelles lugares, por preço muito commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 57, com José Mendes.

-- Vende-se bolachinha de superior qualidade, vinda ultimamente de Hamburgo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

--- Vende-se uma venda na rua da Concordia, n. 15: a tratar com Luiz Caetano Borges.

-- Vendem-se duas negrinhas, e um molecote; todos crioulos, sem vicios nem defeitos de qualidade alguma: a fallar com o Sr. Pimentel, no porto da rua Nova.

-- Vendem-se superiores charutos regalia, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 34.

-- No armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição, vende-se superior sarça-parrilha, por preço commodo, para fechar contas.

--Vende-se um bom piano inglez, usado, e que precisa de algum concerto, proprio para se aprender a tocar, por ser de construcção muito forte, por preço commodo: na rua do Cabugá, n. 12, loja do amolador francez.

-- Vende-se um cabrinha de 11 annos, com principios de sapateiro, sadio e de boa conducta: na rua larga do Rozario, loja de sapateiro, n. 44.

-- Na rua do Crespo, n. 10, loja de José Joaquim de Freitas Guimarães, continuam-se a vender peças de ganga azul com 14 covados, a 1,000 rs.; ditas de zuarte azul, de 4 palmos de largura e com 24 covados, a 5,000 rs.; cobertores de algodão, muito encorpados, para escravos, a 720 rs.; e outras muitas fazendas, por commodo preço.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se chapéos para senhora e meninas, os mais modernos e de melhor gosto que ha; sedas para vestidos, de córes e pretas, lavradas; córtes de colletes de setim lavrado; ditos de gorgurão; casimiras do melhor gosto; e outras muitas fazendas de gosto.

--- Vendem-se 3 moleques de 12 a 18 annos; um optimo mulatinho de 11 annos; 3 escravos de nação, sendo um delles carpina; uma negrinha de 12 annos; 3 mulatinhas de 14 annos; duas optimas escravas de 16 a 22 annos: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se 6 escravos, sendo: 4 de 13, 16, 18 a 22 annos, de bonitas figuras, o que são proprios para o serviço de campo; uma crioula de 26 annos, com habilidades; uma linda parda de 18 annos, com habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

— Fugio, na noite de 10 do corrente, um preto, de nome Fernando, de nação; mas parece crioulo por fallar bem e ser bastante desembaraçado; representa ter 40 annos; de estatura alta, rosto comprido, bastante barbado, e costuma usar de suissas por baixo de queixo; tem falta de dentes na frente, olhos pequenos e alguma cousa avermelhados; tem uma pequena cicatriz no ante-braço esquerdo, pés grandes e muito largos; levou camisa e calças brancas, suspensorios, e sem chapéo; mas deve já ter mudado de roupa por ter alguma fóra de casa; foi escravo do Sr Thomaz José da Silva Gusmão. Quem o pegar leve a casa de Novaes & Companhia, na rua do Torres, n. 34, que será recompensado.

-- Fugio, na noite do dia 17 de setembro do corrente anno, do engenho Queluz, em *Ipojuca*, um preto de nação, de nome Antonio, de estatura alta, de bom corpo, olhos grandes e um tanto vermelhos, já com alguns cabellos brancos; levou camisa de chita azul de quadrinhos, ceroulas de algodãozinho branco, ou bamburgo, e mais alguma roupa em uma trouxa, e levou mais uma enxada encavada: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na Boa-Vista, rua da Aurora, n. 26, em casa de Francisco Antonio de Oliveira, que será recompensado.

- Fugio, no dia 4 do corrente, o preto Joaquim, de nação Angola; representa ter 35 a 40 annos, de corpo e estatura regulares, rosto largo e barbado; tem o dedo grande do pé direito desmentido, e fórma um bolão de carne por baixo da junta do mesmo dedo; ainda não se explica bem no fallar; levou camisa e calças de algodão azul trançado. Este preto foi de Manoel Antonio Pereira, morador na Lapa, ao pé de Goianna. Quem o pegar leve a rua da Alfandega-Velha, n 36, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, o preto Tiburcio, de nação, baixo, cheio do corpo, de 20 annos pouco mais ou menos, côr fula, sem barba, beiços grossos, com um lobinho em cima da sobrancelha; levou camisa e calças de algodão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprendam e levem a rua do Livramento, n. 3, que serão gratificados.

-- Desappareceu, no dia 16 do corrente, pelas 7 horas da noite, o preto João, de nação Cassange, estatura regular, secco do corpo; tem uma cicatriz em uma perna, e he sarjado no estamago, de ventozas que levou. Este preto foi escravo de João Bernardo, e vendido a José Joaquim Teixeira, em S.-Antão, e depois a Francisco José Duarte Camarço, morador nesta praça, e este o vendeu a Izidio José Caparica, hoje seu proprio senhor. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegarem, levem-no a rua da Lingoêta, n. 3, que serão generosamente gratificado.

-- Fugio, do engenho Queluz, freguezia de Ipojuca, o cabra Miguel, de estatura alta, vesgo; tem as pernas grossas; levou uma calça de riscadinho azul, camisa de algodão da terra, ceroulas de algodão, e chapéo de palha; e tambem fuma: quem o pegar leve ao referido engenho, ou nesta praça, a casa de Francisco Antonio de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, o escravo José, de nação, côr fula, por estar bastante upado, lingoa branca, pés pequenos, altura mediana, secco do corpo, embigo grande; levou calças azues, camisa de algodão já velha, e um collete de casimira tambem ja velho: quem o pegar leve ao seu senhor, o Exm. barão de Suassuna, ou na rua Direita, n. 3, casa de José da Fonseca Silva, que será gratificado.

Pern.: na Typ. de M. F. de Faria. — 1847.